



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DOCUMENTÁRIO: NO MEIO DO CAMINHO

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

Olinda
2022

EDCLECIA BARBOSA DE ARAÚJO

**DOCUMENTÁRIO:
NO MEIO DO CAMINHO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, *Campus* Olinda, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 01 de julho de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Andreza Maria de Lima – Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Edilene Rocha Guimarães – Examinadora interna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Michelle Beltrão Soares – Examinadora externa
Universidade Federal Rural de Pernambuco Universidade

7 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentamos o Produto Educacional, que foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa - terceiro objetivo específico do estudo. Explicitamos a justificativa, o processo de desenvolvimento e a avaliação da aplicação.

7.1 Produto Educacional Documentário: justificativa

Conforme indicamos, o Mestrado na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, tem como característica particular a exigência do desenvolvimento de um Produto/Processo Educacional que necessita ser aplicado em um contexto real. O Documento de Área de Ensino (2019, p. 15) esclarece que o Produto Educacional é “[...] um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo”. Configura-se, portanto, como um processo criativo que resulta de uma atividade de pesquisa, com a intenção de responder a uma pergunta ou a um problema inicialmente posto (BRASIL, 2019).

O Produto Educacional pode ser construído de modo individual ou coletivo e apresentar variados formatos dentro de determinadas categorias: material didático/instrucional, produto de comunicação, manual/protocolo, dentre outros. Sua construção pode ser desenvolvida conforme o seguinte percurso de etapas: 1ª) pesquisa; 2ª) análise síntese; 3ª) prototipação do produto; 4ª) avaliação do produto; 5ª) análise dos resultados da aplicação e 6ª) revisão do produto. Essas etapas não seguem uma rigidez ou linearidade; se apresentam como um esboço sugestivo, visto que cada trabalho se desenvolverá de acordo com suas particularidades e o autor poderá retornar em qualquer etapa para alterações sempre que achar necessário.

Definimos, neste estudo, como Produto Educacional, um documentário, que se enquadra na tipologia “mídias educacionais”. Escolhemos desenvolver esse Produto Educacional, pois, de acordo com Penafria (1999, p. 44), “[...] todo e qualquer documentário está habilitado a revelar um nível mais profundo do nosso mundo e da nossa relação com esse mundo”. Penafria (1999) o caracteriza como o registro de atividades humanas por atores naturais em “retalhos da realidade” em que gestos espontâneos são expressos em uma paisagem também natural, que é o

próprio ambiente em que vivem. Ela ressalta, ainda, que “[...] é absolutamente essencial que as imagens do filme digam respeito ao que tem existência fora dele” (PENAFRIA, 1999, p. 39).

Segundo seu relato histórico, encontrado em Gregolin, Sacrini e Tomba (2002), o filme documentário, gênero caracterizado pela não-ficção e chamado “filme de atualidade”, foi o responsável pelas primeiras exposições de imagens em movimento. Em sua gênese, esse tipo de filme reproduzia cenas do cotidiano, eram flagrantes feitos nas ruas que registravam as atividades humanas naturais. “Não existiam atores ou sequer improvisações frente às câmeras” (GREGOLIN; SACRINI; TOMBA, 2002, p. 08).

Jodelet (2007), no âmbito dos estudos sobre representações sociais, apresenta algumas reflexões quanto à articulação do estudo das representações sociais com as práticas de intervenção. Essas intervenções se apoiam na ideia de não considerar as pessoas (participantes da pesquisa) apenas como fonte de informações; elas devem ser consideradas quanto ao retorno dos resultados da pesquisa. Partindo dessa premissa, a autora coloca a asserção de que um estudo utilizando a TRS nem sempre objetivará uma intervenção, mas que toda intervenção empreendida lançará mão do seu uso.

Jodelet (2007, p. 54) apresenta três formas de imbricação entre as representações sociais e a intervenção: “quando a exploração das RS produz [...] modificação da maneira de pensar; quando a transformação das práticas produz um efeito sobre as RS; quando a intervenção sobre RS é intencionalmente dirigida a procurar uma mudança [...]”. Desse modo, todas essas formas de exploração das representações sociais utilizam a ressignificação das situações e experiências de vida dos sujeitos sociais envolvidos. “Então, a intervenção é feita na perspectiva de descobrir pensamentos desconhecidos, e não de mudança. Pode levar à conscientização, mas esta última não é procurada de maneira intencional” (JODELET, 2007, p. 54).

O documentário foi desenvolvido a partir das representações sociais de evasão construídas pelos próprios estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica do IFPE – *Campus Afogados da Ingazeira*. Com esse Produto Educacional, temos, como objetivo, favorecer reflexões sobre o fenômeno da evasão escolar que possibilitem condições para (re)pensar o ensino na EPT. O recurso poderá ser utilizado em espaços de formações pedagógicas para

professores e também para a comunidade escolar, já que a evasão pode ocorrer por diversas razões. Ampliar esse debate para outros profissionais que atuam na escola poderá promover o engajamento e o comprometimento de todos na busca de soluções para a amenização do problema.

Destacamos que, no processo de desenvolvimento do Produto Educacional, como veremos, os princípios éticos foram assegurados.

7.2 Documentário “No meio do caminho”: o processo de desenvolvimento

O documentário “No meio do Caminho”, Produto Educacional deste trabalho, tem duração de aproximadamente 17 minutos e foi desenvolvido durante três meses intensos – fevereiro a abril de 2022 - de planejamento e execução. Seu título faz referência ao poema de Carlos Drummond de Andrade que tem o mesmo nome e é exibido na íntegra ao final do documentário. As pedras citadas na obra podem ser interpretadas como obstáculos que surgiram durante o trajeto percorrido pelos estudantes evadidos no período em que frequentaram o Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica.

A ideia do título surgiu já no final do processo de edição do vídeo. Conforme Wainer (2010), a elaboração de um documentário é um processo de construção, uma mediação que vai amadurecendo durante sua própria produção. De acordo com o autor, “[...] o realizador vai iniciar um caminho que certamente dará muitas voltas. Um significativo volume de trabalho não será aproveitado na versão final do produto, em imprevisível número de horas empenhadas” (WAINER, 2010, p. 53).

Conforme indicamos, o documentário foi desenvolvido a partir dos resultados da pesquisa, isto é, dos depoimentos colhidos nas entrevistas realizadas nas duas etapas, sem exposição de imagens dos estudantes evadidos³⁵. Destacamos que, no processo inicial de planejamento, organizamos um roteiro preliminar com informações estruturais e os principais movimentos que precisaríamos realizar. O quadro 3 apresenta a síntese desse roteiro.

³⁵ Durante a realização do planejamento, decidimos não gravar as imagens dos participantes, embora tenhamos redigido o termo (ANEXO E) prevendo essa possibilidade. A decisão foi tomada para evitar possíveis constrangimentos e/ou recusa de participação.

Quadro 3 - Roteiro preliminar do documentário

Duração	10 min.
Estrutura geral	<ul style="list-style-type: none"> • Informações gerais sobre evasão, o <i>Campus</i> e o curso de Eletroeletrônica; • Trechos de fala dos participantes (convidar outras pessoas para gravarem os trechos selecionados das entrevistas); • Imagens filmadas e fixas do <i>Campus</i>;
Providências	<ul style="list-style-type: none"> • Documentar autorização de imagens gravadas do <i>Campus</i>; • Pesquisar trilhas sonoras gratuitas; • Material necessário para produção e edição: microfone (ver o tipo), câmera, programa para edição, PC; • Convidar pessoas com desenvoltura na fala para narrar os depoimentos dos participantes; • Gravação das vozes em lugar com isolamento sonoro.
Sugestões de títulos	<ul style="list-style-type: none"> • Evasão escolar: o problema que ecoa na vida dos estudantes, na escola e na sociedade. • Problemas ecoados na evasão. • Evasão: esvaziamento dos bancos escolares. • Vozes da evasão.
Detalhes da estruturação	<ul style="list-style-type: none"> • Flashes de imagens paradas e filmadas referentes ao <i>Campus</i>; • Exibição das principais informações da introdução e referencial teórico da dissertação (dados estatísticos); • Trechos emblemáticos das falas dos participantes (exibição datilografada) intercalados por imagens que antecedem cada depoimento e também com comentários da pesquisadora; • Finalizar com o poema de Carlos Drummond de Andrade “No meio do caminho”.
Tópicos estruturais	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens do <i>Campus</i> (fachada, área de convivência...) e as falas saudosas (trechos das entrevistas); • O que é evasão? (respostas dos estudantes); • Trechos informativos sobre evasão (dados estatísticos); • Falas dos participantes sobre as possíveis causas da evasão intercaladas pelos comentários da pesquisadora; • Pontos positivos que surgiram nas falas dos participantes que ajudam na permanência dos estudantes no <i>Campus</i>.
Abertura e encerramento	<ul style="list-style-type: none"> • Texto informativo de contextualização do problema da evasão; • Lançamento de questionamentos emblemáticos; • Apresentação do IFPE, do <i>Campus</i> e do curso de Eletroeletrônica (imagens e textos informativos); • Encerrar com o poema no “No meio do caminho”.

Fonte: a autora.

A partir desse roteiro preliminar, em um processo constante de (re)planejamento, construímos o roteiro final do documentário (APÊNDICE G). Esse roteiro foi estruturado a partir de três pontos principais: a cidade, o campo empírico e os participantes da pesquisa. Com base nessa definição, as atividades de pesquisa e filmagens foram iniciadas. Assim que as informações da cidade foram colhidas,

convidamos³⁶ um voluntário para fazer a locução de um texto informativo (APÊNDICE I³⁷) ao longo do vídeo.

Foram selecionadas fotos antigas³⁸, tendo o centro de Afogados da Ingazeira³⁹ como foco, em que se encontra a igreja, já que é um lugar bastante valorizado pelos seus moradores. Em seguida, partimos para as filmagens⁴⁰ nas dependências do *Campus*, mostrando, além de alguns setores, um pouco sobre a pesquisadora dentro do contexto das suas atividades laborais. A gravação da sua fala ocorreu em mais de um dia, visto que os erros ou a inserção de mais informações exigiram regravações.

As filmagens do documentário foram feitas com o auxílio de voluntários e pela iniciativa da própria pesquisadora, em algumas tomadas pelo centro da cidade. O processo foi um pouco lento e dificultoso, já que a luz do dia era uma ferramenta fundamental para a gravação com material não profissional (celular), além de depender da disponibilidade das pessoas que ajudaram nesse processo. As imagens aéreas foram cedidas do arquivo pessoal do editor do documentário⁴¹.

Paralelo ao processo de filmagem, selecionamos os depoimentos dos participantes a partir da análise do material das entrevistas (Projetiva e Episódica). Após essa seleção, foram iniciadas as gravações das falas dos participantes da pesquisa por vozes de voluntários que assinaram o Termo de Autorização de Uso da Voz (APÊNDICE F), garantido, dessa forma, o anonimato total. Embora os estudantes evadidos tenham permitido a utilização da voz através da assinatura do termo de autorização (ANEXO E), optamos por não utilizar as vozes originais pela qualidade da gravação. Durante as entrevistas, o gravador foi posicionado de modo que deixasse o participante o mais à vontade possível, sem intimidá-lo com a proximidade, o que resultou num volume baixo da voz e com a presença de alguns ruídos externos.

³⁶ Ver Termo de Autorização para Utilização de Som de Voz para Fins de Pesquisa (APÊNDICE F).

³⁷ Texto elaborado pela pesquisadora de acordo com informações disponibilizadas no site oficial da prefeitura de Afogados da Ingazeira, do site oficial do IFPE (*Campus Afogados da Ingazeira*) e do referencial teórico deste trabalho.

³⁸ Imagens extraídas da internet. Site: Afogados Ontem e Hoje.

³⁹ Segundo o site oficial da cidade, seu nome se deu a partir da história de um casal de viajantes que, ao tentar atravessar o Rio Pajeú, em época de enchente, foi levado pela correnteza e morreu. Como o município era distrito da cidade de Ingazeira e já existia uma comunidade no Recife, chamada "Afogados", terminou incorporando o nome de Ingazeira; passando a ser chamada por Afogados da Ingazeira. Também existe a versão de que o casal foi encontrado embaixo de um pé da árvore ingazeira.

⁴⁰ Imagens autorizadas pela Direção Geral do *Campus* (APÊNDICE E).

⁴¹ Wally Ricardo.

Reiteramos que, ainda que tenha existido uma definição inicial de roteiro, ele foi considerado apenas como ponto de partida, visto que sua construção se deu de forma contínua, havendo ajustes sempre que necessário. Todo o processo de construção do documentário foi desafiador, da elaboração do roteiro à edição das imagens. Wainer (2010) descreve a produção do documentário como trabalhosa, em vários momentos e em diferentes formas. Ele descreve como será o caminho percorrido pelo realizador:

Será surpreendido por acontecimentos que não estavam em seu roteiro – e é justamente isto que se espera de um produto instigante, que fuja do lugar comum. Terá que reavaliar caminhos e estratégias, abrir mão de decisões iniciais, de entrevistas ou encontros dados como certos, de imagens, situações e pessoas que se mostrem inalcançáveis, redirecionando permanentemente o rumo de seu trabalho (WAINER, 2010, p. 2010).

Durante o processo de produção, surgiram muitos detalhes não previstos que dificultaram ainda mais o cumprimento das etapas, tendo em vista a inexperiência da pesquisadora na área do audiovisual. Destacamos, como maiores entraves, a falta de recurso, já que foi uma produção autofinanciável pela pesquisadora; as repetições de gravações em virtude de erros de fala, ruído nos áudios, adição de novas informações e captação de melhores imagens, já que nem sempre elas se apresentaram como bom retrato em vídeo; além das muitas autorizações que precisavam ser protocoladas para que o produto de fato acontecesse.

O documentário está estruturado em três pontos principais, como já citado: informações em torno da localização do IFPE, *Campus Afogados da Ingazeira*, com informações e imagens de alguns pontos da cidade; informações e imagens a respeito do campo empírico da pesquisa; e as representações sociais de evasão dos estudantes evadidos a partir da apresentação dos perfis dos participantes. Ademais, é apresentada a motivação da pesquisa contextualizada com a apresentação da pesquisadora no seu setor de trabalho; e são exibidos dados atualizados sobre os índices de evasão nesse contexto.

7.3 Documentário “No meio do caminho”: avaliação da aplicação do Produto

A validação é uma das etapas do desenvolvimento do Produto Educacional e consiste em analisar o material em condições reais de aplicação. “Para os cursos de Mestrado [...] a área exige a elaboração e validação do produto [...]” (CAPES, 2019,

p.14). Dessa forma, decidimos aplicar o Produto com dois grupos de participantes, em duas etapas. Primeiro, apresentamos aos participantes da pesquisa, estudantes evadidos do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica; segundo, a um grupo de docentes que atua em cursos de mesmo eixo tecnológico do curso foco da pesquisa. Destacamos que o segundo grupo foi convidado para avaliar o documentário após a finalização da avaliação pelo primeiro grupo e análise de suas respostas.

Ressaltamos que escolhemos os participantes da pesquisa como primeiro grupo para avaliação do documentário, pois, segundo Jodelet (2007), os participantes não devem ser considerados apenas como fonte de pesquisa; devem ser considerados quanto ao retorno dos resultados que eles ajudaram a construir. Escolhemos docentes com o perfil indicado como segundo grupo para a avaliação, pois sugerimos que o documentário seja uma ferramenta de formação pedagógica para os docentes uma vez que as representações sociais dos estudantes apontam que há dicotomia na relação teoria e prática e que o curso de Eletroeletrônica é difícil. A formação continuada é um esforço contínuo em busca do aprimoramento profissional, seus resultados ajudam no desenvolvimento das relações de ensino aprendizagem favorecendo na permanência dos estudantes na escola.

7.3.1 Documentário "No meio do caminho": avaliação dos estudantes evadidos

Ao final da produção do documentário, entramos em contato com os quatro participantes iniciais da pesquisa através do *Whatsapp* e do *e-mail*, incluindo o que desistiu na segunda etapa por questões pessoais. Porém, obtivemos retorno de apenas dois estudantes, que assistiram e responderam ao questionário (APÊNDICE D) no prazo de um dia. O Produto Educacional ficou disponível aos participantes pelo período de duas semanas. A exibição foi realizada individualmente através do *Classroom*⁴² e o questionário eletrônico foi disponibilizado por meio do *Google Forms*.

O formato escolhido para o questionário foi o de perguntas abertas, já que permite ao informante respostas livres. “Apresenta como vantagem a obtenção de respostas com maior teor de detalhes, o que fornecerá mais profundidade ao

⁴² É um recurso do *Google Apps* redirecionado à área de educação.

pesquisador sobre a realidade em estudo” (SANTOS, 2009, p. 258). O questionário, composto por oito perguntas, buscou conhecer os pontos fortes do documentário sob o ponto de vista dos participantes, assim como oportunizar para que fizessem apontamentos que achassem pertinentes sobre o seu conteúdo.

A Técnica utilizada para analisar as avaliações dos estudantes foi a Análise de Conteúdo Categral Temática, de Bardin (2016). Identificamos duas categorias: “O documentário tem qualidade de produção” e “O documentário despertou sentimentos bons”.

Em relação à primeira categoria, “O documentário tem qualidade de produção”, os participantes afirmaram ter gostado do documentário, adjetivando-o como dinâmico e elogiando a sua qualidade em áudio e imagem. Os participantes também demonstraram aprovação ao título “No meio do caminho”, conseguindo relacionar o seu sentido as suas saídas do curso, como pode ser comprovado nas seguintes afirmações: *“Acredito que por ter trancado o curso, conseqüentemente o deixei no meio do caminho”* (LUCAS) e *“Por ter desistido. E realmente foi no meio do curso”* (ALEX).

Embora os participantes tenham demonstrado aprovação em relação ao documentário, os dois estudantes evadidos expuseram sugestões para o seu aprimoramento. A participação de algum professor que dava aula no curso foi indicada como proposta por Alex, assim como a apresentação, ao final do vídeo, de alternativas para amenizar as saídas dos estudantes do curso por Lucas. Ele, inclusive, lembrou um trecho da sua fala, colocado em uma das entrevistas, em que sugere que o curso deveria ofertar uma introdução à matemática básica para ajudar os estudantes que ingressam no curso com dificuldades nessa área. O participante ainda observa que, para isso, seria necessária uma mudança na grade curricular: *“Mudança na grade curricular (adicionar disciplina de revisão dos principais assuntos do ensino médio, principalmente matemática e física)”*.

A última fala de Lucas, colocada anteriormente, reforça as descobertas da fase de análise sobre as representações sociais de evasão relacionadas às dificuldades do curso, que foram pontuadas principalmente a respeito das disciplinas da área de exatas, pelos estudantes evadidos nas entrevistas. Além disso, a sugestão sobre a participação de algum professor nos adianta para a importância de mais estudos direcionados a investigar as representações sociais de evasão de outros segmentos da comunidade escolar.

Em relação à segunda categoria, “O documentário despertou sentimentos bons”, os participantes demonstraram satisfação por ter participado do documentário. Afirmaram: “[...] gratificante [...] ter ajudado” (LUCAS) e “[...] orgulhoso por ter sido estudante dessa grande instituição” (ALEX). O participante Alex ainda justifica sua resposta da seguinte forma: “[...] por saber a importância que o ifpe representa na nossa cidade”. Essa afirmação reforça a relevância e o orgulho da instituição para a comunidade, o que nos remete para a discussão em torno da supervalorização do seu ensino e a culpabilização do sujeito sobre sua saída do curso.

Ainda sobre essa perspectiva, os participantes não demonstraram nenhum tipo de ressentimento a respeito da instituição, assim como ocorreu durante a fase das entrevistas. Quando questionado sobre qual parte do vídeo chamou mais atenção, Alex responde: “As imagens do ifpe, laboratórios, salas, etc. (despertou os sentimentos de lembranças e saudades)”. Em resposta a mesma pergunta, o participante Lucas ressalta a honestidade dos depoimentos dos colegas: “Os entrevistados terem sido sinceros em relação a sua desistência”. Esse posicionamento revela que o participante acredita ter conhecimento das razões das evasões, visto que julga os depoimentos como sinceros.

De acordo com o objetivo que foi definido para o Produto Educacional, concluímos, pelas avaliações realizadas pelos participantes da pesquisa, que o documentário consegue de forma exitosa cumprir o seu papel. As representações sociais de evasão expostas no vídeo, assim como a apresentação dos índices de evasão, estimulam a discussão sobre o fenômeno. Essas representações chamam atenção para questões ligadas aos processos de ensino e aprendizagem na EPT que estão envolvidas nos fatores responsáveis pela saída dos participantes do Curso Técnico Subsequente em Eletroeletrônica.

Diante do exposto, reiteramos que o documentário enriquece o debate na busca de soluções alternativas de evasão, conseguindo envolver até os próprios estudantes evadidos nesse processo investigativo. É um Produto que se mostra como uma relevante ferramenta de reflexão a respeito da oferta da EPT, principalmente no que diz respeito à questão da permanência do seu alunado.

7.3.2 Documentário "No meio do caminho": avaliação dos docentes

Iniciamos o processo de avaliação pelos professores escolhendo o *Campus Garanhuns*⁴³. A escolha se deu em virtude de ser o mais próximo do interior, assemelhando-se ao *Campus Afogados da Ingazeira*, e que também ofertasse o curso em Eletroeletrônica. O contato foi realizado por *e-mail* em 05 de maio de 2022, primeiramente com o diretor de ensino. Após a apresentação pessoal, houve a explicação do motivo do contato e solicitação dos *e-mails* institucionais dos docentes para realização do convite.

O documentário foi disponibilizado no *Classroom* e enviado o *link* na data de 06 de maio de 2022 com prazo até 12 de maio para cada docente com as seguintes questões orientadoras: “*O que achou do documentário? De que forma o documentário contribui para pensar a prática docente nos cursos subsequentes?*”.

Finalizado o prazo estipulado, decidimos prorrogar por mais uma semana, já que nenhum professor havia ainda participado, e ampliar o campo de avaliação. Pesquisamos, assim, outros *campi* com cursos de mesmo eixo tecnológico e localizamos o *Campus Recife*, ofertante dos Cursos Subsequentes em Eletrônica e Eletrotécnica, e o *Campus Pesqueira*, ofertante do Curso Subsequente em Eletrotécnica.

Realizamos, assim, o mesmo procedimento anterior: entramos em contato com o Diretor de Ensino de cada *Campus*. A Direção de Ensino do *Campus Recife* respondeu ao *e-mail*, no entanto, não enviou a lista dos docentes. Logo, esses professores não participaram da avaliação. Recebemos o retorno da Direção de Ensino do *Campus Pesqueira* e, em seguida, enviamos os convites aos professores para assistirem ao documentário no *Classroom*.

Entretanto, após uma professora relatar dificuldades no acesso, decidimos alterar o local de exibição, disponibilizando o *link* através do *YouTube*, com exibição restrita apenas às pessoas com quem compartilhamos o *link*, não permitindo, assim, que fosse visualizado por outros. Diante do problema informado pela professora a respeito do acesso, reenviamos o *link* do documentário, agora através do *YouTube*, também para os professores do *Campus Garanhuns*.

⁴³ Ressaltamos que não realizamos a avaliação no *Campus Afogados da Ingazeira* por questões éticas, isto é, para evitar influência das relações mantidas nesse ambiente, já que a pesquisadora pertence ao quadro de servidores da instituição.

O documentário ficou disponível até a data de 30 de maio de 2022. No total, tivemos a participação de três docentes (dois homens e uma mulher) os quais atribuímos nomes fictícios: Caetano, Eugênio e Júlia. Destacamos que cada participante assinou o Termo de Autorização para Exposição e Análise de Comentários para Fins de Pesquisa (APÊNDICE H).

A técnica utilizada na análise da avaliação dos docentes também foi a Análise de Conteúdo Categorical Temática, de Bardin (2016). Os comentários foram organizados em duas categorias: “O documentário é relevante” e “O documentário tem qualidade de produção”.

Em relação à primeira categoria, “O documentário é relevante”, o professor Caetano e a professora Júlia ressaltaram a relevância do Produto Educacional na promoção de debates sobre a evasão:

De fato, o documentário é um material viável para o início de uma vasta discussão. [...] (Prof. Caetano).

A respeito dos comentários solicitados, concordo que o tema "Evasão" realmente é pouco explorado no meio científico e o documentário é um material viável para promover discussões a esse respeito, podendo ser utilizado em formações continuadas como ferramenta de reflexão a respeito da prática docente. (Profa. Júlia).

O professor Caetano sugere, através de indagações, que o problema da evasão seja também discutido no documentário a partir de outras perspectivas: “*E a ótica do professor, da instituição como um todo e do mercado de trabalho?*”. Já que nosso foco de investigação foram as representações sociais de evasão dos estudantes evadidos do curso, entendemos que são necessários outros estudos que possam aprofundar os relevantes pontos elencados no comentário acima.

Como já discutido, o fenômeno da evasão tem como principal característica sua complexidade fatorial, são muitos os aspectos que precisam ser considerados em sua investigação. Embora o documentário não abarque todas as dimensões citadas, o trabalho como um todo contemplou questões relacionadas à valorização social do curso e remunerativa do profissional formado; a importância da divulgação a respeito de informações referentes ao curso e da atuação do profissional técnico; a necessidade de reforço a determinadas disciplinas, como matemática, por exemplo; e a importância da relação teoria e prática. O documentário é o ponto de partida para um complexo debate em busca da atenuação do problema da evasão.

A professora Júlia, que também indicou a relevância do documentário, também fez sugestões para que alguns pontos fossem contemplados. Para ela, no vídeo “[...] *Não houve sugestões para minimizar as taxas de evasão*”. A professora afirmou que considera “[...] *que tão importante quanto expor o problema em tela é propor soluções*”.

Cada realidade educacional e sociocultural aponta para diferentes fatores de evasão. Logo, não existe uma receita pronta de solução para o fenômeno. Cada caso exige um olhar particular para suas especificidades, embora existam aspectos nas escolas que são comuns à realidade da educação pública brasileira, como a baixa remuneração dos professores, por exemplo. Cada contexto deve ser considerado de forma diferenciada nessa investigação.

O professor Caetano e a professora Júlia ressaltaram a questão do “mercado de trabalho”. Ele pontua a necessidade de sondar a atuação técnica: “*Como está o mercado de trabalho na área de formação técnica em eletroeletrônica?*”; ela enfatiza a importância do fortalecimento da parceria da escola com o setor empresarial, criando uma rede informativa sobre as oportunidades de vagas de emprego na área do curso: “*Como o foco do público subsequente é justamente o mercado de trabalho, fortalecer as parcerias empresa-escola e elaborar ações para informar aos estudantes sobre as oportunidades de emprego na área*”.

Essas informações acabam apontando para o nível de valorização do técnico acerca da remuneração, fator destacado como importante pelo professor Caetano: “*Como está a situação de remuneração para esses técnicos? Dinheiro é um fator relevante. [...]*”. Ter conhecimento sobre o domínio da área técnica no mundo do trabalho permite ter noção sobre as possíveis chances de conquistar um emprego e conhecer as vantagens e desvantagens do ponto de vista financeiro. O desenho desse panorama contribui para uma análise racional sobre a decisão de qual caminho seguir na escolha da área profissional.

Outro ponto comum nos comentários dos docentes está relacionado à motivação em relação ao curso, torná-lo atraente para os discentes, despertando a vontade em estudá-lo. O professor Caetano afirma: “*Existem palestras, panfletos, vídeos etc que esclareçam, com caráter motivacional, sobre a formação e área de atuação desses técnicos?*”; a professora Júlia sugere que sejam realizadas visitas técnicas já no início do curso como forma atrativa, relacionando a teoria com a prática: “*Incentivo às visitas técnicas desde os primeiros períodos para que os*

estudantes se sintam atraídos pelo curso no qual irão estudar e possam associar a teoria com a prática". Como já discutido, a divulgação do curso amplia os horizontes de conhecimento do estudante a respeito da área profissional escolhida, diminuindo as chances de frustrações.

Como vimos, a professora Júlia conta com a promoção da relação teoria e prática no processo motivacional do curso: "*Incentivo às visitas técnicas desde os primeiros períodos para que os estudantes se sintam atraídos pelo curso no qual irão estudar e possam associar a teoria com a prática*". Da mesma forma, o professor Caetano também fala sobre a necessidade de sensibilizar os docentes a demonstrarem essa relação rotineiramente: "[...] *despertar nos professores o sentido de sempre tentar demonstrar aplicações dos conteúdos abordados nas aulas teóricas*". Como já discutido, a promoção dessa relação de forma dialética, na perspectiva da práxis, na EPT, contribui para a inserção e atuação do indivíduo no mundo do trabalho e na sociedade.

A professora Júlia também destaca "*o fortalecimento do apoio pedagógico junto às turmas*" e a "*conscientização do corpo docente para sensibilização e adoção de estratégias conjuntas*". Os comentários reforçam a necessidade de unir esforços no enfrentamento ao problema da evasão escolar. Esse deve ser um compromisso de todos, não apenas dos docentes. O fenômeno da evasão não é provocado apenas por um fator isolado, é preciso um planejamento estratégico que garanta o engajamento de todos os segmentos da escola. No combate e prevenção ao fenômeno da evasão escolar todos os aspectos devem ser considerados.

Em relação à segunda categoria, "O documentário tem qualidade de produção", a professora Júlia adjetivou o Produto Educacional como: "Muito bom! Boa ideia e edição do vídeo!". O professor Eugênio declinou seu comentário sob a perspectiva da produção do documentário, explorando aspectos relacionados a sua elaboração:

Entendo que seu produto educacional é informativo, rigoroso e claro. Especialmente, é possível perceber nele características (acessórias, mas não menos importantes) como a poesia, que encontro na relação entre o título e o poema final, e na musicalidade, coerente com o local de pesquisa. Ressalto ainda a sofisticação da edição e de suas explicações [...] (Prof. Eugênio).

O professor Eugênio sugere alterações a respeito do tempo de exibição e

tamanho da fonte de alguns trechos escritos que aparecem no documentário. Os trechos relacionados foram alterados de acordo com esta recomendação:

[...] apenas uma crítica construtiva, se você me permitir: o tempo curto para a leitura e o tamanho diminuto da fonte nos caracteres (aqueles com efeito sonoro de digitação).

Tendo em vista os comentários realizados pelos professores, enfatizamos a relevante contribuição dos seus conteúdos para o aprimoramento do Produto Educacional, assim como para o enriquecimento do debate em torno da temática evasão. As sugestões dos docentes são endossadas por este trabalho através da recomendação da importância e necessidade de que sejam realizados outros estudos que explorem os aspectos do fenômeno por eles apontados.

A realidade retratada em forma de documentário sensibiliza a comunidade escolar para um dos graves problemas da educação no Brasil. Esperamos que este Produto Educacional seja uma ferramenta a mais na redução e prevenção à evasão no espaço educacional através das formações para os docentes. Essa problemática tem inúmeras causas e depende de múltiplas variáveis. Cada escola tem suas particularidades, suas fragilidades. Sem desconsiderar as variáveis externas, a escola precisa fazer sua parte, investigando e planejando estratégias de intervenção.